e-ISSN: 2177-8183

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - PERÍODO DE 2017 A 2025

UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING (UDL) IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW (2017–2025)

DISEÑO UNIVERSAL PARA EL APRENDIZAJE (DUA) EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA - PERIODO DE 2017 A 2025

Adriana Alonso Pereira
adriana.pereira@unesp.br
Doutora em Educação
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Unesp

Júlio Hideyshi Okumura
julio.hideyshi@gmail.com
Doutor em Educação
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Unesp

Lara Tainah Felisberto Okumura
Lara.t.felisberto@gmail.com
Mestranda em Educação
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"- Unesp

RESUMO

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que visa a ampliar as oportunidades de aprendizagem para todos os educandos, tornando os ambientes e as práticas educativas mais acessíveis. Por outro lado, pensando no trabalho docente, demanda dos professores a flexibilização de estratégias de ensino, recursos, materiais e formas de avaliação da aprendizagem que sejam alternativas, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos educandos. Este estudo teve como objetivo mapear as produções que abordam a temática do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), no contexto da Educação Infantil, buscando indícios de práticas pedagógicas. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório em duas bases de dados: *Scientific Electronic Library* (SciELO) e *Google* Acadêmico, tendo em vista o recorte temporal de 2017 a 2025. Dos 62 textos lidos, apenas três abordavam a temática do DUA na Educação Infantil e atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram a incipiência de pesquisas que

procuram relacionar o DUA com a etapa da Educação Infantil. Desse modo, sugere-se a ampliação de estudos que investiguem o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais universalistas, as quais possam beneficiar todos os educandos.

Palavras-chave: Desenho Universal para a aprendizagem (DUA). Educação Infantil. Pesquisa bibliográfica.

ABSTRACT

Universal Design for Learning (UDL) is an approach that aims to expand learning opportunities for all learners by making educational environments and practices more accessible. From the perspective of teaching practice, it requires teachers to adopt flexible teaching strategies, resources, materials, and alternative forms of assessment, taking into account learners' different paces and learning styles. This study aimed to map academic productions that address the theme of Universal Design for Learning (UDL) in the context of Early Childhood Education, seeking evidence of pedagogical practices. To this end, an exploratory bibliographic study was conducted in two databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar considering the time frame from 2017 to 2025. Of the 62 texts reviewed, only three addressed the theme of UDL in Early Childhood Education and met the inclusion criteria. The results highlighted the incipient nature of research that seeks to relate UDL to the Early Childhood Education stage. Therefore, the study suggests the expansion of research that investigates the development of more universalist pedagogical practices that may benefit all learners.

Keywords: Universal Design for Learning (UDL). Early Childhood Education. Bibliographic research.

RESUMEN

El Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) es un enfoque que tiene como objetivo ampliar las oportunidades de aprendizaje para todos los estudiantes, haciendo que los entornos y las prácticas educativas sean más accesibles. Desde la perspectiva de la práctica docente, exige que los profesores adopten estrategias de enseñanza flexibles, recursos, materiales y formas alternativas de evaluación, teniendo en cuenta los diferentes ritmos y estilos de aprendizaje de los estudiantes. Este estudio tuvo como objetivo mapear las producciones académicas que abordan la temática del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) en el contexto de la Educación Infantil, buscando evidencias de prácticas pedagógicas. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica de carácter exploratorio en dos bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar considerando el período comprendido entre 2017 y 2025. De los 62 textos revisados, solo tres abordaban la temática del DUA en

e-ISSN: 2177-8183

la Educación Infantil y cumplían con los criterios de inclusión. Los resultados evidenciaron el carácter incipiente de las investigaciones que buscan relacionar el DUA con la etapa de la Educación Infantil. Por lo tanto, el estudio sugiere la ampliación de investigaciones que indaguen el desarrollo de prácticas pedagógicas más universalistas que puedan beneficiar a todos los estudiantes.

Palabras clave: Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA). Educación Infantil. Investigación bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A inclusão é um paradigma social e educacional segundo o qual todas as pessoas, independentemente das diferenças que possam apresentar em qualquer esfera que tange à integralidade humana, quer de gênero, quer de classe social, etnia, localização geográfica, deficiências, transtornos ou dificuldades de aprendizado, tenham seus direitos de resguardados em lei e efetivados na prática.

No âmbito educacional, o paradigma da inclusão compreende que todas as crianças, jovens e adultos têm direito a uma educação de qualidade, isto é, uma educação, conforme a visão de Zerbato e Mendes (2018), a qual ofereça mais do que o simples acesso ao sistema regular de ensino, mas tenha também capacidade de favorecer a permanência dos educandos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

Embora as políticas educacionais relacionadas à temática inclusão tenham avançado de modo significativo, como já apontaram Zerbato e Mendes (2018), ainda há evidentes limitações, quando observamos a realidade escolar, sobretudo as práticas em sala de aula (Lopes, 2025).

O conjunto de orientações legais traz consigo particularidades que merecem destaque: uma delas diz respeito às modificações nas ações de ensino, ou seja, planejar e implementar ajustes no currículo escolar, de modo a atender às diversas demandas dos educandos. Esses ajustes, de grande porte ou não, geralmente ficam imputados à figura do professor. No entanto, compreende-se que o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) necessita atuar, de forma colaborativa,

junto ao professor do ensino comum, a fim de alinhar os interesses em relação ao sucesso da aprendizagem dos educandos (Fantacini; Dias, 2015).

A respeito dos ajustes no processo de ensino, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) pontua as incumbências do poder público na implementação, acompanhamento e avaliação de ações inclusivas, em todos os níveis e modalidades de ensino, almejando garantir, para além do acesso aos sistemas de ensino, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes.

A literatura especializada tem evidenciado as dificuldades enfrentadas pelos professores das diferentes etapas educacionais em conseguir garantir que todos os estudantes aprendam (Pletsch, 2009). A aprendizagem depende da confluência de diversos fatores, como adequação de materiais, espaços, currículos, formação continuada dos docentes e também mudanças nos métodos de ensino.

Não é suficiente remover barreiras físicas/arquitetônicas, de comunicação, atitudinais, dentre outras, para ter melhores resultados no quesito aprendizagem. É igualmente necessário rever práticas tradicionais que localizam nos estudantes a origem das dificuldades de aprendizagem e, em muitos casos, levam ao fracasso escolar, conforme mostra a pesquisa de Prieto, Andrade e Souza (2017).

De acordo com as autoras supracitadas, há muito a avançar, em termos de garantia da aprendizagem dos estudantes com deficiências, transtornos, altas habilidades/superdotação e/ou dificuldades de aprendizagem, uma vez que a falta de diálogo por parte dos professores envolvidos no acompanhamento da aprendizagem desses educandos pode produzir ações pedagógicas ineficientes em relação ao seu sucesso acadêmico.

Uma escola que visa a ser inclusiva necessita conceber o currículo escolar como a ponte entre o que os estudantes já sabem e os conhecimentos científicos expressos por meio das disciplinas escolares. Essa concepção implica levar em conta a dialética entre professor e aluno, escola e comunidade, e ensino e aprendizagem. Escolas que procuram garantir um ensino inclusivo rompem com concepções lineares e estáticas quanto à aprendizagem, reconhecendo os educandos como sujeitos

potentes para aprender, além de procurar adequar e/ou flexibilizar os objetivos, métodos e práticas pedagógicas segundo as necessidades de cada educando (Minetto, 2021).

O currículo escolar é mais do que um documento descritivo onde se encontram os conteúdos a serem aprendidos; ele revela também as concepções de ensino e de aprendizagem, bem como o perfil de estudante que se deseja formar (Minetto, 2021). Nessa ótica, o currículo não pode ser visto como um documento engessado, todavia, precisa funcionar como um instrumento flexível, pois nele estão expressas as contribuições de cada agente educativo. Compreender o currículo como sinônimo de ação exige que os professores revejam suas concepções e práticas. Conforme Minetto (2021) e Zerbato e Mendes (2018), rever as estratégias de ensino é uma tarefa árdua para os educadores, porém, fundamental para que os estudantes tenham oportunidades de atingir níveis mais elevados de aprendizagem.

Vale salientar que somente diversificar estratégias pedagógicas, flexibilizar e adequar currículos, métodos e materiais não é suficiente para garantir que os princípios da inclusão sejam efetivados, nas escolas. É necessário rever constantemente concepções teóricas e práticas, métodos de ensino e avaliações, uma vez que a educação envolve processos didáticos em constante transformação e movimento. Desse modo, nenhuma prática isolada pode ser considerada promissora, se sua aplicação não for orientada por princípios e intenções educativas claras.

Diante do exposto, apresentamos o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como uma estratégia que pode contribuir para a promoção de práticas pedagógicas mais exitosas e inclusivas, levando em conta as necessidades de todos os estudantes (Sebatián-Heredero, 2020). O DUA consiste em uma forma de conceber produtos, serviços, experiências e ambientes, de maneira a torná-los acessíveis a todos, independentemente de suas características individuais.

A temática mostra-se relevante, pois pensar em ambientes educacionais mais acessíveis é um dos desafios para a construção de escolas mais inclusivas. Além das barreiras tradicionalmente conhecidas, de comunicação, arquitetônicas, físicas,

atitudinais, de transporte, há também as que impedem a aprendizagem (Brasil, 2015). Nesse sentido, a implementação de práticas pedagógicas de caráter universalista pode auxiliar os docentes a identificar caminhos alternativos, de sorte a garantir a aprendizagem dos estudantes.

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) ganhou notoriedade por meio de David Rose e Anne Meyer, pesquisadores dos Estados Unidos, e tem suas bases teóricas no *design* universal, o qual consiste na projeção e elaboração de espaços arquitetônicos, edifícios e espaços públicos, de modo que todas as pessoas possam ter acesso sem qualquer empecilho (Cast, 2013; Zerbato, 2018).

Esse conceito foi aplicado aos processos educacionais, tendo o objetivo de reduzir as diversas barreiras que atrapalham e dificultam o acesso ao conhecimento. Por exemplo, se pensarmos nos desafios arquitetônicos, podemos citar as escadas, rampas, formato dos materiais, tamanho das cadeiras, posição da lousa etc. Se tudo for organizado para que todos possam usar sem restrição, todas as pessoas são beneficiadas, independentemente de ter ou não mobilidade reduzida (Minetto, 2021).

O DUA segue esse mesmo paradigma, no entanto, sua aplicação está no âmbito da aprendizagem, porque propõe diferentes formas de ensinar o currículo e as disciplinas, buscando atender a todos os estudantes, qualquer que seja sua necessidade. Na utilização do DUA, ampliam-se as oportunidades de aprendizagem, ao se repensar os objetivos, as formas didáticas, os materiais utilizados e os tipos de avaliações mais eficazes, tendo em vista as especificidades do aluno.

Esse modelo articula-se em torno de três princípios. O primeiro deles, o do engajamento, refere-se à necessidade de elaborar atividades, de maneira que os educandos se envolvam na tarefa proposta. Para isso, é importante considerar o nível

das atividades, ajustando-as de acordo com as necessidades dos estudantes. Outro aspecto crucial é oferecer diferentes contextos de aprendizagem, a fim de satisfazer os diversos ritmos e estilos de aprendizado, observando-se que há aqueles mais visuais, sinestésicos ou auditivos. Além disso, é essencial disseminar as informações por meio de diferentes vias de acesso ao conhecimento, como *softwares*, livros físicos e digitais, jogos, músicas e vídeos (Zerbato, 2018).

O segundo princípio, o da representação, diz respeito à forma como as informações são apresentadas aos educandos. Esse princípio aborda as relações estabelecidas entre as informações fornecidas e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre determinado assunto. Ele possibilita que os conteúdos façam sentido e favoreçam a aprendizagem, na medida em que os alunos conseguem acessar seus esquemas mentais e conhecimentos anteriores, a fim de atribuir significado ao que está sendo abordado (Zerbato, 2018).

É fundamental assegurar que sejam ofertadas diferentes opções para a compreensão dos conceitos, permitindo que as situações didáticas sejam planejadas e explicadas de variadas formas, utilizando-se de diferentes linguagens, como esquemas, desenhos, números, escrita, áudio, vídeos, músicas, entre outros, de sorte a favorecer a aprendizagem (Zerbato, 2018). Para isso, é importante não se restringir apenas às aulas expositivas tradicionais, baseadas em lápis, giz, cadernos, lousas e livros didáticos.

Por fim, o último princípio, o da ação e expressão, objetiva garantir que os estudantes possam demonstrar seus aprendizados, através de diferentes meios, tais como recursos físicos, digitais, tecnológicos, produções orais e escritas, desenhos, esquemas, entre outros. Esse princípio também convida os professores a revisarem práticas avaliativas engessadas, as quais seguem modelos padronizados de aprendizagem. Assim, ao educando é possibilitada uma participação ativa no processo avaliativo, ensejando-lhe demonstrar suas compreensões e incompreensões em relação aos saberes estudados.

e-ISSN: 2177-8183

Os três princípios do DUA ajudam a pensar em uma escola que atenda a todos os estudantes, pois consideram as diferentes maneiras de acessar o conhecimento, aprendê-lo e demonstrar o que foi aprendido. Nessa perspectiva, o DUA contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Scientific Eletronic Library - Scielo* e *Google* Acadêmico, com o objetivo de mapear as produções que abordam a temática do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), no contexto da Educação Infantil, procurando indícios de práticas pedagógicas. Essa etapa educacional foi escolhida, pois se sabe da relevância da infância para o desenvolvimento infantil e que o DUA pode muito cooperar para esse desenvolvimento; contudo, parte-se da hipótese de que a abordagem é pouco difundida, nessa etapa educacional.

Por sua abrangência, o *Google* Acadêmico foi selecionado como foco para o mapeamento das produções relacionadas ao nosso objetivo. Foram incluídos os textos que relacionassem, em seus resumos e palavras-chave, o DUA a essa etapa de ensino. Optou-se por não restringir a busca apenas aos títulos, pois isso poderia reduzir a amostra, considerando a possibilidade de haver poucas produções sobre o tema, na Educação Infantil.

O recorte temporal escolhido foram as produções de 2017 a 2025, uma vez que, em 2018, foi publicada uma importante revisão sistemática (Bock; Gesser; Nuernberg, 2018), a qual englobou o período de 2011 a 2016. Como estratégias de busca, utilizamos o operador booleano AND e os termos “Desenho Universal para a aprendizagem”; “Educação Infantil”, o que resultou em nenhum texto na *Scielo*. Contudo, ao empregar apenas o termo “Desenho Universal para a aprendizagem”,

identificamos 4 textos na plataforma mencionada. Já na base de dados *Google* Acadêmico, elegemos o critério de conter no título o termo “Desenho Universal para a Aprendizagem” e/ou “Educação” e/ou “Infantil”; o que resultou na identificação de 62 textos, os quais tiveram seus resumos lidos.

Vale ressaltar que as buscas dos textos foram finalizadas em maio de 2025. Assim, pode ser que haja alguma mudança em relação ao número de textos localizados em pesquisas posteriores. Dos 62 textos lidos, apenas três abordavam a temática do DUA na Educação Infantil e contemplaram os critérios de inclusão expostos no quadro abaixo.

Quadro 1 - Síntese dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

Categoria	Critérios	Descrição
Inclusão	Etapa da Educação Infantil	Foram incluídos estudos que contemplassem, de forma explícita, a etapa da Educação Infantil.
Exclusão	Artigos repetidos	Foram excluídos artigos duplicados identificados nas bases de dados consultadas.
Exclusão	Pesquisas bibliográficas	Foram excluídas pesquisas de caráter exclusivamente bibliográfico.
Exclusão	Revisões sistemáticas	Foram excluídos estudos do tipo revisão sistemática da literatura.
Exclusão	Ausência de aproximações entre DUA e Educação Infantil	Foram excluídos artigos que não explorassem aproximações entre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Educação Infantil.

Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo ilustra as características dos artigos localizados. Apresentamos o ano de publicação, o título, o nome dos autores, objetivos e indícios

de práticas pedagógicas. A partir da leitura dos textos, procuramos indícios de práticas pedagógicas embasadas no DUA e que foram desenvolvidas no contexto da Educação Infantil.

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados

Ano	Título	Nome	Objetivos	Indícios de práticas pedagógicas
2018	O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas	(Zerbato; Mendes, 2018).	Investigar se um programa de formação de professores baseado nessa temática resultaria em práticas que alcançassem maior participação e aprendizagem do estudante público-alvo da Educação Especial na classe comum.	Contação de histórias
2021	Audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil	(Menezes; Alves, 2021).	Apresentar a AD como uma ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que, ao promover a inclusão de crianças com deficiência visual, na Educação Infantil, traz benefícios ao desenvolvimento de toda a turma.	Audiodescrição

2021	Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologia Assistiva: oferta de recursos para aluna com Paralisia Cerebral na classe Comum	(Almeida; Gonçalves; Lourenço, 2021).	Analisar a implementação de recursos de Tecnologia Assistiva (TA) para uma aluna com Paralisia Cerebral (PC) na classe comum e sua Aplicabilidade, por meio do Desenho Universal (DU).	Recursos de tecnologia assistiva que ganharam caráter universal: os cartazes com imagens de personagens; os placas feitas com material rígido revestidos em EVA, elaboração de gráficos a partir de materiais rígidos; figuras impressas de ingredientes apresentados durante leitura de livro infantil.

Fonte: Autoria própria.

O artigo de Zerbato e Mendes (2018) investigou os efeitos de uma formação voltada para professores da classe comum sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e os impactos dessa formação na prática pedagógica dos docentes. Participaram do estudo professores de diferentes etapas da Educação Básica, bem como estudantes de graduação que colaboraram com os professores em exercício no planejamento e na elaboração de planos de aula fundamentados nos três princípios que constituem o DUA.

As autoras selecionaram três casos de implementação dos planos de aula, contemplando diferentes níveis de ensino: um caso da Educação Infantil, um dos anos iniciais e um dos anos finais do Ensino Fundamental. Destaca-se o mérito das autoras em exemplificar, por meio dos planos analisados, que o DUA pode ser aplicado desde a Educação Infantil. Um exemplo citado na pesquisa é o caso de uma professora que tinha como objetivo favorecer a participação de um aluno público-alvo da Educação

Especial (PAEE), no momento da contação de histórias, atividade recorrente na rotina pedagógica da turma.

A docente elaborou um planejamento ancorado nos princípios do DUA, para atingir seus objetivos. Como estratégia de engajamento, permitiu que as crianças manuseassem o livro de literatura infantil, bem como os personagens utilizados como apoio, durante a contação da história. No que se refere ao princípio da representação, a professora realizou a narração da história e, posteriormente, em colaboração com a turma, as crianças auxiliaram na rememoração das partes do enredo. Por fim, como estratégia de ação e expressão, a docente apresentou um vídeo sobre a mesma história, oferecendo um formato alternativo à linguagem oral e concluiu a atividade com uma roda de conversa, prática comum na rotina diária da Educação Infantil.

A professora relatou que os ajustes nas estratégias de ensino viabilizaram a participação da criança PAEE, proporcionando a todos os alunos o envolvimento na atividade e possibilitando que o momento fosse enriquecedor para todas as crianças participantes da contação de histórias.

Menezes e Alves (2021) discutem a respeito da importância da implementação de práticas pedagógicas, na Educação Infantil, as quais estejam fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). As autoras abordam as possibilidades de ampliação do trabalho pedagógico, na Educação Infantil, por meio do emprego da Audiodescrição (AD) como uma prática capaz de impactar positivamente o aprendizado de todas as crianças, inclusive daquelas com deficiência visual. A AD, como prática respaldada pelo DUA, proporciona às crianças a oportunidade de criar imagens mentais, a partir da descrição de cenários, personagens, ações, sentimentos e expressões faciais. A ação de descrever pode favorecer a compreensão de histórias, por exemplo, por parte do maior número possível de crianças, ampliando o acesso ao conteúdo e promovendo uma aprendizagem mais inclusiva.

Por sua vez, Almeida, Gonçalves e Lourenço (2021) investigaram a implementação de recursos de tecnologia assistiva, no cotidiano escolar de uma

criança com paralisia cerebral (PC) matriculada na Educação Infantil. As autoras, juntamente com a professora da turma, planejaram intervenções em diversas atividades realizadas pelas crianças, com o objetivo de torná-las mais inclusivas, procurando atender não apenas às necessidades da criança com PC, mas também às de toda a turma.

Como resultados, são descritas várias atividades que englobam as diferentes vivências comumente experimentadas pelas crianças da Educação Infantil, como interações, cores e formas, sons, artes visuais, entre outras, exploradas através de diferentes linguagens. As autoras relatam que, inicialmente, a professora não se sentia segura quanto à aplicação de atividades com caráter mais universalista e também não sabia como a criança com PC poderia se beneficiar da participação conjunta nas atividades propostas à turma.

Vale mencionar que, apesar de as atividades possuírem caráter universal — isto é, partirem do princípio de que todas as crianças podem se beneficiar delas —, a professora da turma, juntamente com as pesquisadoras, efetuou ajustes em materiais, recursos e estratégias, visando a garantir a plena participação e o usufruto de situações de aprendizagem efetivas.

Ao analisar os artigos identificados, percebe-se que há indícios de práticas pedagógicas promissoras relacionadas à aplicação dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), na Educação Infantil. É oportuno frisar que foram localizados poucos estudos, o que sugere uma produção ainda incipiente sobre o tema, nesse nível de ensino. Sugere-se, portanto, um maior investimento em pesquisas na Educação Infantil que busquem investigar de que forma práticas pedagógicas de caráter universalista podem beneficiar todos os educandos e promover a Educação Inclusiva.

e-ISSN: 2177-8183

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto apontou que, em face da grandeza e importância da temática, no debate da inclusão, há poucas produções acadêmicas que tratam, sobretudo no campo da aplicação, dos conceitos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), na Educação Infantil, no período de 2017 a 2025.

Na gama de textos explorados no presente artigo, somente três abordam aos critérios de inclusão (na perspectiva do DUA) (Zerbato; Mendes, 2018; Mendes; Alves, 2021; Almeida; Gonçalves; Lourenço, 2021). Tais estudos apontam o potencial dos conceitos e aplicações do DUA para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, as quais incluem diversificação de estratégias de engajamento, representação multimodal e expressão criativa. Essas práticas beneficiam a multidiversidade de crianças que há na escola, possibilitando, assim, seu desenvolvimento integral.

A carência de pesquisas especificamente nesse campo revela que há uma lacuna concernente ao período da primeira infância, no tocante ao debate sobre a aprendizagem integral e inclusiva, que impacta as esferas cognitiva, social e emocional.

Os princípios do DUA, a saber, engajamento, representação e ação/expressão, dialogam com a realidade escolar inerente à Educação Infantil, a qual inclui ambientes flexíveis, ludicidade e acessibilidade. A implementação de recursos tecnológicos (como as tecnologias assistivas) e a adaptação curricular, conforme tratado no artigo, são fatores importantes para o rompimento das barreiras de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilitam a diversificação de ferramentas do processo avaliativo. Além disso, tais práticas enriquecem as experiências educativas em busca de uma educação que contemple todos: alunos com dificuldade e com altas habilidades, por exemplo.

Por fim, reforça-se a necessidade de ampliação de investigações que explorem, principalmente no campo empírico, os modelos concretos do DUA na rotina da Educação Infantil, na formação de professores e na elaboração de documentos

norteadores que tragam a consolidação dessas práticas construídas no espaço escolar.

A consolidação de uma educação de fato inclusiva está atrelada ao compromisso político educacional que ultrapassa o espaço escolar. Trata-se de um compromisso histórico, social e econômico, visto que o acesso à educação de qualidade, no caso brasileiro, ainda está na seara dos privilégios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rita de Cássia Gomes de Oliveira; GONÇALVES, Adriana Garcia; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologia Assistiva: oferta de recursos para aluna com Paralisia Cerebral na classe comum. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-22, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/63078. Acesso em: 10 maio 2025.

BOCK, Geisa Letícia Kempfer; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano Henrique. Desenho Universal para a Aprendizagem: a Produção Científica no Período de 2011 a 2016. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 143-160, jan. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/ntsFQKh3yqVMvJCpyWfQd4y/?format=html&lang=pt. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Senado Federal, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 jul. 2025.

CAST**. Book Builder**. 2013. Disponível em: http://bookbuilder.cast.org/. Acesso em: 4 maio 2025.

FANTACINI, Renata Andrea Fernandes; DIAS, Tarcia Regina da Silveira. Professores do Atendimento Educacional Especializado e a Organização do Ensino para o Aluno com Deficiência Intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 57-74, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/XSp5WxWt4q5rFG9Jpc9VV4g/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2025.

LOPES, Pedro Borba. Educação inclusiva: princípios, desafios e práticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p. 2797-2800, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18025. Acesso em: 21 dez. 2025.

MENEZES, Aguijane Lopes; ALVES, Cândida Beatriz. Audiodescrição como ferramenta do Desenho Universal para a Aprendizagem: inclusão de crianças com deficiência visual na Educação Infantil. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-20, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66118. Acesso em: 10 maio 2025.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. Curitiba: Intersaberes, 2021.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 maio 2025.

PRIETO, Rosangela Gavioli; ANDRADE, Simone Girardi; SOUZA, Marcia Maurilio. Inclusão escolar, permanência e direito à aprendizagem: estudo sobre trajetórias e desempenho escolar em uma escola municipal/School inclusion, permanence and right to learning: A study about trajectories and academic performance in a public school. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 389-404, 2017. Disponível em: https://periodicos.puccampinas.edu.br/reveducacao/article/view/3830. Acesso em: 21 dez. 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 733-768, out. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 dez. 2025.

ZERBATO, Ana Paula**. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e233730, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XrThMT5Hhn6D9CSqcn3HHSM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 maio 2025.

e-ISSN: 2177-8183

Submetido em julho 2025
Avaliado em janeiro 2026
Publicado em abril 2026